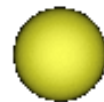




## Fábula da Cigarra e da Formiga Pela Poupança da Água



Debaixo de um sol escaldante, Dona Formiga Labutadora transportava com muito esforço alimentos para a despensa da sua casa. Ao mesmo tempo, Dona Cigarra Fanfarrona, refastelada à sombra de uma árvore, cantava uma bela canção.

Durante o trajeto, Dona Formiga Labutadora não parava de pensar na seca que assolava o País esse verão e, no quão importante é a água para a vida, dizendo preocupada para com os seus botões:

“Vivemos num planeta azul, em que 2/3 da superfície terrestre é água, e, no entanto, há tão pouca água potável. A continuar assim, morre tudo. Depressa a comida e a água acabam, bem como a vida na Terra. (Com este pensamento estremeceu.) Que horror! (Sentiu um arrepio frio. Preocupada, mas determinada, decidiu que era urgente fazer alguma coisa para evitar essa tragédia e disse:) Tenho que poupar mais água, senão, amanhã não há!”

Contrariamente, Dona Cigarra Fanfarrona vivia a vida despreocupada, cuidando apenas da sua aparência exterior, sempre a cantar, fascinada pela magia da sua voz, ia dizendo a toda a hora:

“Que bela vida! Isto é o paraíso na terra e, que voz encantadora a minha!!! Para a felicidade suprema só me falta um banho refrescante numa banheira de espuma. E assim, foram passando os dias, até que o verão chegou ao fim. A natureza começou a pintar-se de amarelo e castanho. Caíram as primeiras folhas, a avisar que o inverno estava quase a bater à porta, trazendo pela mão o frio, o vento e a neve.

Com a despensa cheia, Dona Formiga Labutadora não tinha medo da aproximação do mau tempo, pelo que seguia tranquilamente a sua rotina diária:

**Tomava um banho rápido de chuveiro, logo ao saltar da cama, ao romper da aurora**

**Preparava refeições saudáveis, lavando cuidadosamente os legumes num alguidar**

**Colocava a loiça e a roupa nas máquinas e só as punha a lavar quando as cargas estavam cheias**

**Quando a roupa e a loiça era muito pouca lavava-as à mão num alguidar.**

Dona Cigarra Fanfarrona, por seu lado, teimava em cuidar só da sua imagem, descuidando frequentemente as tarefas domésticas, preocupada apenas em ensaiar mais uma canção num tom diferente.

Alheia às transformações que aconteciam rapidamente na natureza, todas as manhãs:

**Tomava demorada e descontraidamente um banho de espuma, deitada numa banheira cheia de água, a tocar e a cantar.**

**Lavava demoradamente os dentes e fazia grandes gargarejos para limpar e afinar a garganta com a torneira aberta.**

**Sentada na sanita trauteava melodias ao som de novos acordes que rapidamente passava para o papel. Ora punha o ré, ora tirava o mi, até conseguir o tom perfeito enquanto, distraidamente, entupia a sanita com os papéis amachucados, que a obrigavam a diversas descargas do autoclismo.**

**Esbanjava de forma despreocupada e inconsciente água e mais água, até que um dia abriu a torneira e PUFF... não jorrou nem mais uma gota de água!**

Cheia de fome, sede e frio, Dona Cigarra Fanfarrona decidiu ir bater à porta de Dona Formiga Labutadora para pedir ajuda nesta aflição.

No entanto, a Dona Formiga Labutadora ao vê-la à sua porta respondeu-lhe:

“Enquanto trabalhei de sol a sol e poupei tudo o que pude, principalmente água, tu preguiçaste e esbanjaste. Agora colhe o que semeaste.”

E, sem remorsos, fechou-lhe a porta na cara.



**Poupa Sempre Água.  
Para que Ela nunca Te Falte!**

**Azeméis**  
é ambiente